

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS – AROUCA
APRESENTAÇÃO PÚBLICA dos CABEÇAS de LISTA
Restaurante “Varandinha”, 26 de Julho de 2009



APRESENTAÇÃO DA MESA

MODERADOR

Fernando Tadeu Saavedra Pires de Andrade
48 anos, natural de Luanda
Professor do Ensino Básico – Língua Portuguesa e História e Geografia de Portugal
Membro da Comissão Concelhia do PCP – Arouca

MANDATÁRIO DA CANDIDATURA

António Alberto Alves Ataíde
32 anos, natural de Arouca
Gestor e Técnico de Inovação Empresarial
Militante do PCP

CABEÇA DE LISTA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Benvinda da Conceição Pinho Gomes
48 anos, natural de Arouca
Técnica da Portugal Telecom
Dirigente do Sindicato das Telecomunicações
Membro da direcção da União dos Sindicatos de Aveiro
Militante do PCP

CABEÇA DE À CÂMARA MUNICIPAL

Francisco Manuel da Cunha Gonçalves
38 anos, natural de Barcelos
Professor do Ensino Básico – Educação Física
Professor na EB 2/3 de Arouca desde 1997
Vice-presidente do Conselho Executivo da Escola EB 2/3 de Arouca entre 1999/2002
Presidente do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Arouca entre 2004/2005
Presidente da Assembleia do Agrupamento de Escolas de Arouca entre 2007/2009
Dirigente do Sindicato dos Professores do Norte;
Membro da Comissão Executiva da União dos Sindicatos de Aveiro;
Membro da Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP.

CABEÇA DE LISTA POR AVEIRO À ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Miguel Viegas
39 anos, natural de Ovar
Veterinário, Economista e Professor Universitário
Membro do Executivo da Direcção da Organização Regional de Aveiro do PCP

INTERVENÇÃO DO CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA CÂMARA

Estamos aqui hoje, com o Vale de Arouca como pano de fundo, para apresentar os primeiros candidatos às assembleias de freguesia de Arouca, do Burgo, de Santa Eulália, de Fermêdo, de Espiunca, à assembleia municipal, à câmara municipal e, ainda, o primeiro candidato da CDU à Assembleia da República, Miguel Viegas.

A CDU teve nas eleições autárquicas de 2005, aqui em Arouca, um crescimento assinalável – ficámos perto de eleger um vereador e voltámos a ter um deputado municipal. Mas, a principal marca que fica de lá para cá é o dinamismo que foi criado, a preocupação em ir ao encontro das pessoas e ouvir as suas angústias e perceber os seus problemas, a apresentar e discutir ideias novas a pôr em cima da mesa um projecto político alternativo para os arouquenses. E para este dinamismo foi muito importante o contributo individual do Manuel Brandão.

Agora, nas Autárquicas 2009, continuámos a contar com o contributo individual do Manuel Brandão, mas por razões da organização da sua vida pessoal não pode ser candidato aos órgãos autárquicos. Coube-me a mim ser o cabeça de lista à Câmara Municipal de Arouca. O tempo que tenho já de trabalho em Arouca, os cargos que exerci, o gosto que tenho por esta terra e por estas gentes, conferem-me, julgo eu, o estatuto de arouquense de adopção.

Mas, voltando à política, o projecto da CDU não é um projecto individual. A proposta da CDU é uma proposta colectiva que sintetiza os contributos individuais de todos aqueles que há 4 anos deram força à nossa coligação e de todos aqueles, comunistas, verdes e independentes que, desde então, se foram juntando. Porque é essa a nossa forma de estar na política, têm também lugar no nosso projecto, todos aqueles que durante este período eleitoral a nós se juntarem.

A dinâmica criada em 2005 teve continuidade no trabalho que realizámos na assembleia municipal, nas tomadas de posição e avaliações políticas que a Comissão Concelhia da CDU tornou públicas e nas iniciativas que desenvolvemos. De todo este trabalho destacámos:

- A Moção de rejeição à construção das mini-hídricas no Rio Paivó, aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal, e que contribuiu para a preservação do rio;
- O balanço político da Comissão Concelhia sobre o trabalho da Câmara Municipal a meio do mandato e as propostas para o Orçamento de 2009, propostas estas que além da crítica às opções tomadas apresentam um conjunto de medidas de melhoria da política camarária;
- O abaixo-assinado contra o encerramento do SAP que deu também um contributo para que pelo menos Arouca não ficasse numa situação bem pior em relação a uma política de saúde de proximidade.

Estes 4 anos de exercício político do PS, uma continuação dos 12 anteriores, podemos sintetizá-los como de desenvolvimento adiado. Olhando por exemplo para o programa eleitoral do PS, e para citar só alguns exemplos concretos:

- Onde está a Área de Paisagem Protegida da Serra da Freita?
- Em relação ao saneamento básico, e apesar do trabalho realizado ao nível das ETAR's onde está o saneamento de todo o vale de Arouca? Rossas por exemplo, não tem sequer um palmo de rede!
- Onde está o avanço imediato da 2ª fase da via estruturante? Nem a presença e a promessa do ministro Mário Lino permitiu a conclusão da pomposamente chamada "mãe de todas as obras"!
- Onde estão a reflorestação planeada e ordenada da nossa serra, o programa de fomento à agricultura biológica, a fábrica para produção de queijo de arouquesa, etc., etc.,

Em suma, fizeram-se umas promessas, para não cumprir, mudaram as pessoas, mas manteve-se o estilo de trabalho e, serenamente, o "ram, ram" continuou.

E a alternativa ao PS? Virá do PSD? Virá da UPA? Estes quatro anos demonstram também que não! Estando o PS numa situação de maioria relativa na Câmara Municipal era possível, tanto para o PSD, como para a UPA, usar essa circunstância para introduzir medidas que permitissem melhorias na política camarária. Mas não, tudo continuou na mesma. São todos co-responsáveis pelo actual estado das coisas!

A alternativa política vem pois da CDU. O nosso projecto contempla alterações na forma e na substância de fazer política em Arouca, designadamente:

- **NA ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS E DESCENTRALIZAÇÃO**

É prioritária a criação de um Núcleo de Planeamento, estrutura integrada por todos os técnicos com funções de direcção. Esta estrutura teria como obrigação o planeamento anual do ponto de vista de execução física e financeira, de toda a actividade municipal. Deverá reunir mensalmente, para fazer o ponto de situação do planeado e prestar contas dos desvios existentes. Cada chefe de serviço deverá fazer um relatório mensal de actividade, que dará origem a um relatório mensal de toda a actividade municipal.

Deverá ser implementada uma política de efectiva descentralização de verbas e competências para as Juntas de Freguesia. Esta descentralização, em áreas como: o parque escolar (conservação dos edifícios e espaços), da manutenção das zonas verdes, etc., – deverá ser estabelecido num protocolo válido para todo o mandato e as respectivas verbas transferidas em duodécimos. Só assim se promoverá uma efectiva autonomia das Juntas de Freguesia. O que o PS faz é prometer, ano após ano, algumas coisas às juntas – é a chamada pesca à linha -, para ter os presidentes na mão, nomeadamente para votarem na Assembleia Municipal, de acordo com o que a Câmara quer. É isso que tem acontecido e quem não se porta bem não leva nada.

- **NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO**

Nesta área as apostas devem ser essencialmente duas: Industrialização e Ordenamento da Serra da Freita.

Em relação à primeira, Arouca carece de níveis de industrialização bem superiores àqueles que dispõe neste momento: Para isso impõe-se:

- a qualificação das zonas industriais, através da feitura de todas as infra-estruturas e do seu embelezamento. Isso não tem sido feito e assiste-se mesmo à mistura de habitações e fábricas (caso da Farrapa), o que demonstra uma absoluta falta de rigor e qualidade;
- O incentivo à transferência ou instalação dos pequenos e médios industriais para as zonas industriais e oficinas, a preços simbólicos;
- A criação de zonas oficinas nas principais freguesias, para instalação de oficinas e pequenas industria;
- A colaboração com os industriais na procura de uma solução definitiva, para o tratamento dos resíduos.

O ordenamento da Serra da Freita urge, uma vez que continua a ocupação selvagem deste espaço. Isto implica:

- A criação do Gabinete da Serra da Freita, que há muito propusemos, que depois a Câmara adoptou, mas em relação ao qual nada fez;
- Recuperar e revitalizar as aldeias tradicionais, nomeadamente através da instalação de serviços públicos de proximidade (saúde, ensino, turismo, etc.). Convém lembrar que a Câmara, no actual mandato, perdeu fundos comunitários que a isto se destinavam pela sua incapacidade de apresentar projectos e fazer as devidas candidaturas;
- O próprio Geoparque só terá impacto e só será rentabilizado se o espaço em que se insere, toda a serra e arredores, for devidamente ordenado, preservado e valorizado. Ninguém procurará um espaço degradado, com rios poluídos, com ocupação selvagem, com aldeias descaracterizadas e em ruínas. É preciso promover a qualidade e envolver as populações locais!

- **NO SANEAMENTO BÁSICO**

Uma das maiores promessas da Câmara continua por concretizar. O saneamento do vale do Arda, embora a ETAR esteja quase concluída, continua por fazer e o rio é um esgoto a céu aberto. E mesmo com a ETAR pronta o problema vai-se manter, pois as freguesias do vale apenas têm redes de esgotos em alguns locais e algumas, como é o caso de Rossas, não têm um único palmo de rede.

- **NA REDE ESCOLAR**

Arouca possui um dos piores, para não dizer o pior parque escolar de Aveiro Norte, da chamada região Entre Douro e Vouga. É uma herança, que se reparte, substancialmente, entre o Ministério da Educação e os 12 anos de poder PS que precederam o actual executivo camarário. Além dos problemas de sobrelotação das escolas EB 2/3 e Secundária de Arouca e da falta de um Pavilhão Gimnodesportivo Escolar na Escola EB 2/3 de Arouca, o problema é realmente grave no caso dos estabelecimentos da Educação Pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Se durante os primeiros doze anos de gestão PS, a requalificação do parque escolar do 1º ciclo se esgotou quase só, na esporádica “caiadela”, é verdade que nos últimos quatro anos foram dados passos significativos para uma efectiva requalificação do parque escolar, opção para nós assaz positiva.

Existem no entanto dois aspectos que ensombram este processo:

Em primeiro lugar, o actual executivo camarário optou por encerrar praticamente uma vintena de escolas, antes de construir qualquer centro ou pólo escolar, depositando os alunos em espaços sem o mínimo de condições onde os alunos passam sete a dez horas diárias. Devido a esta errada opção política, há uma geração de alunos que teve a outrora chamada instrução primária em contentores, em escolas sobrelotadas, onde a sala de aula serviu e serve de atelier, de espaço desportiva e/ou de refeitório.

Em segundo lugar, o protocolo assinado no ano passado com o ministério da educação, acerca da construção dos pólos do Burgo e de Fervedo, com o primeiro a ver a sua capacidade aumentada de 80 para 300 crianças e o segundo de 150 para 230 (pré e 1º ciclo), deixam no ar a possibilidade de uma nova vaga de encerramentos, que no seu pior cenário poderá levar ao encerramento todas escolas distantes de Fervedo/Escariz e do vale de Arouca. Se assim for os pólos de média dimensão previstos na Carta Educativa não foram mais que intenções. Será mais um contributo para a desertificação das freguesias mais distantes e para a concentração populacional no vale de Arouca, o que aliado à revisão do PDM não augura nada de bom.

- **NO ASSOCIATIVISMO**

Para um melhor desenvolvimento, no que se refere à política desportiva, defendemos a celebração de protocolos com as associações do concelho que fomente a diversificação da oferta desportiva existente, e que preveja o apoio à formação, introduzindo uma alternativa à transferência de verbas para as associações. O apoio deve ser dado sim, e de acordo com as necessidades das associações, mas através do pagamento de serviços: contratação de técnicos, transportes, aluguer e manutenção de instalações, etc..

Em relação à política cultural defendemos também a celebração de protocolos com as associações do concelho que preveja o envolvimento planeado destas nos vários eventos culturais realizados ao longo do ano, a formação de novos públicos e a diversificação da oferta cultural existente.

O desenvolvimento sustentado de Arouca passa por serviços do poder local organizados e descentralizados, pelo desenvolvimento económico e ordenamento do território, por uma cobertura de saneamento básico a 100%, por serviços de educação e de saúde de proximidade e pelo envolvimento do associativismo concelhio e da cidadania arouquense. Só assim será possível fixar as populações, dinamizar a agricultura e escoar os produtos da terra, tirar partido do património natural, do património etnográfico, da gastronomia e património cultural. É esta a nossa proposta, é este o nosso projecto!

No entanto, para materializar estas ideias é necessário o crescimento da CDU na votação para Assembleias de Freguesia, para a Assembleia Municipal e para a Câmara Municipal de Arouca. Em 11 de Outubro é necessário aumentar os eleitos da CDU nas Assembleias de Freguesia e na a Assembleia Municipal. Há quatro anos ficámos perto da eleição de um vereador, agora tudo vamos fazer para concretizar esse objectivo. No actual quadro político, com pelos menos cinco candidaturas, seria de uma valia acrescida.

Na nossa campanha, tal como há quatro anos, vamos porta a porta falar com as pessoas e ouvir as suas preocupações, vamos ter uma sede que será um local de encontro e debate, mas também um espaço cultural, vamos ter um espaço na internet, vamos apresentar e discutir as ideias. Vamos ser comedidos nos gastos, mas pródigos no envolvimento e no contacto com as pessoas.

Para nós a campanha eleitoral não é um ritual cristalizado!

Para nós a campanha eleitoral é um momento de auscultação dos eleitores e de apresentação de propostas.

É isso que todos nós, CDU – Arouca, vamos fazer!